

TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal \$1000

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. avulso 250 reis.

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO—RUA DOIS DE DEZEMBRO N.º.

ANNO IV.

QUINTA-FEIRA 2 DE JULHO DE 1908.

N.º 133

RESENHA DA SEMANA

Corpus Christi.—Ante-hontem, na forma do esylo, percorreram as ruas desta cidade a procissão da *Corpus Christi*, formando-se para maior sollemnidade toda a força militar disponível.

Havia uma violação.—

Em o n.º anterior desta folha notificamos aos nossos leitores e ao publico em geral o facto prepotente do recrutamento forçado de quatro infelizes cidadãos victimas do arbitrio presidencial.

Il já, máo grado nosso, tivemos de mais uma vez patentear outro facto não menos grave contra a segurança individual e é elle o de ter uma força de policia na noite de 26 da mez proxima mente findo, sob o commando do tenente Balhasar Gomes de E. cobar, sub-delegado da freguesia de Pedro II, sem as formalidades da lei, invadido como é publico, o domicilio de uma inerm e pobre viuva moradora á Rua 13 de Junho a pretexto de prender se um individuo que nelle dizia se achar homiziado.

Não soffre a menor duvida que a epocha que atravessamos e só de desmandos e prepotencias e que portanto o reinado do terror pelo menoscabo da lei está em pleno vigor.

São revelantes os factos de

que tratamos succedidos um logo apoz o outro e lamentamos que os mesmos tenham surgido na actual administração cujo comogose nos affigiu benéfico e de liongelera esperança ao bem estar do povo.

Esperavamos hoje o pedido que fizemos em 4 do mez findo ao sr. Presidente da Camara Municipal acerca do grande numero de cães que abunda neste capital.

E' um pedido que só o fizessemos a bem do publico e sem outro interesse do que a commodidade de todos, e entendemos que o sr. Presidente da Camara não deve ser surdo ou indifferente, pois que está na alçada de ser attendido por S. S., si o Sr. Presidente da Camara entender que deve ser solícito e zeloso do cargo que exerce.

Elle:

Cães.—Lembramos o pedimos mesmo ao sr. Presidente da Camara Municipal, o emprego das meios ao alcance da sua autoridade para a extincção do grande numero de cães que infestam as principais ruas d'esta cidade.

Taes animaes não são unicamente importantes ao publico pelos seus aturdimens, são tambem nocivos e perigosos pela ferocidade com que acommettem os transeuntes.

Esperamos providencias á este nosso reclamo.

Quarto.—Sobre o assalto de que foi victima uma taverna da praça do R. spo D. José pelos larapios, é de que damos noticia no numero passado deste periodico, se dignou o Illm.º Sr. Dr. Chefe de Policia de explicar-nos quaes as providencias sobre os delinquentes conforme verá o publico pela leitura das linhas abaixo.

Agradecendo a delicadeza e attenção do Illm.º Sr. Dr. Chefe de Policia, sentimos entretanto de discordar de S. S.º sobre a parte em que nos diz não ter verificado o auto de flagrante delicto, porquanto, só deu motivo á isso o não-presso das autoridades á occurrencia na noite em que ella se deu e mesmo depois, como estamos informados.

Insistimos em asseverar que o criminoso foi preso na occasião em que praticou o crime e conduzido até a residência do sr. Delegado de Policia por soldados da companhia policial e do cidadão Theodoro José Gonçalves, dono da taverna saqueada, mas que alli chegados e em quanto esperavão o Delegado abrir a porta, foi o delinquente soldado do 21º batalhão de infantaria Manoel R. frigueiro da Silva, tomado por um cabo do 3.º batalhão da mesma arma com o fim de entregal-o preso no seu quartel.

Apesar da falta de energia que notamos por parte da

licia bigodeada (permittose-me a phrase) pelo cabo que criminosamente pretendia desmoralisá-la na pessoa de seus dignos e agiles conductores de Manoel Rodrigues, arrebatando-o, sentimo-nos satisfeitos por ver que esse grave facto mereceu a atenção do honrado magistrado encarregado da administração policial, o que demonstra que S. S. nutre bons desejos de bem desempenhar o importante cargo de que se acha investido.

Sar. Redactor d'A Tribuna.

Em resposta a noticia por V. dada no seu jornal de 24 do corrente sob a epigraphie —Furto—referindo-se a tentativa que se deu em casa de Theodoro José Gonçalves á praça de D. José, venho explicar quaes as providencias que di n'esse sentido e o resultado que teve.

No dia seguinte a tentativa, isto é, a 18 do corrente, communiquei o facto a S. Ex.ª o Sar. Presidente da Provincia, solicitando de S. Ex.ª a punição do soldado do Batalhão 21 de Infantaria Manoel Rodrigues da Silva, autor da tentativa, bem como do seu complice Satyro de tal, cabo d'esquadra do 8.º Batalhão da mesma arma, visto não se ter verificado o auto de flagrante delicto exigido por lei, por isso que o delinquente não havia sido levado a presença de nenhuma autoridade, sendo certo que por essa falta teria o processo de cahir no juizo formador da culpa como ultimamente aconteceu com o processo de Manoel Caetano dos Santos.

Eis o que houve.

Cuyabá, 29 de Maio de 1888.

Francisco Rodrigues Sette.

Estátee Ingleses —Com esta epigraphie lozoso seguia te n'um jornal da Corte:

« Foi cumprida em Inglaterra a sentença do tribunal do jury que condemnára o medico irlandez Cross á pena de morte, por ter envenenado a mulher na esperança de desposar a amisia, e foi enforcado o dito medico. Deu porem, a morte do criminoso doutor lugar a um incidente realmente exquisito. Quer a lei inglesa que em todo e qualquer caso de morte violenta seja examinado o cadaver por um jury especial, o qual deve dar parecer sobre a causa provavel do fallecimento. Certo é que uma execução capital bem se pôde elusificar entre os casos de morte violenta; era, porem, de suppor que em semelhante occurrencia fuisse bem conhecida a causa de fallecimento. Assim comtudo não o entenderam os jurados ingleses.

Reuniram-se, examinaram o cadaver do enforcado, e depois pediram que antes de dar o seu parecer fosse chamado o carrasco afim de prestar as necessarias informações.

Aconteceu desgracadamente que o dito carrasco por nome Berry, já voltara para a sua residencia, distante algums milhas, onde exerce a honrada profissão de vendedor de touzinhos e presumptos. Foi preciso adiar o veredicto, e entretanto ficou inscripto o corpo do miseravel Cross, o qual sendo rico, mandara preparar para receber o seu cadaver um caixão de carvalho polido, forrado no in-

terior com setim branco, di-nheito muito fino e regular, na opinião do sr. Berry.

Levou entretanto o tal setim a coragem e jovialidade com que a sua victima se prestou á « del cada operação ». Ebbi mesmamente o sr. Berry, é homem muito alegre, que não gosta de chorningas e sentimentos tristes, já enforcou não menos de 113 criminosos, recebendo por cada execução a gratificação de 10 libras, o que representa o honrado peculio de 11.700\$000, e como vai muito bem o negocio de touzinhos e presumptos, é o sr. Berry verdadeira capitalista, fazendo sempre em companhia do mulher as pequenas excursões a que o convidava o governo, e não se ha de dar ao incmodo de voltar a sua custa para a cidade de Cork, só para fazer a vontade dos srs. jurados.

Será ou não sepultado o corpo do seu valente amigo Cross, pouco se lhe dá!

Official de Pharmacia —Com o cidadão Leonardo d. Mesquita, foi lavrado contracto no dia 24 do mez proximo passado para servir na Pharmacia Militar da cidade de Mato-Grosso, mediante o ordenado mensal de 156\$000 reis, em substituição do cidadão Carlos Barboza de Faria, que se acha gravemente enfermo.

Mez do Maria. —Terminara-se a 31 do mez findo a festividade do mez Mariano, na capital do Bom Despacho, sendo n'essa dia bastante concorrido o acto religioso.

Liberdade. —Registramos com satisfação o acto humanitario do nosso amigo e

snr. Francisco Orlando, restituindo sem conficção alguma, liberdade a sua escravidão de nome Maria.

Aceite o nosso amigo os devidos louvores pela generosa acção.

CAMPO LIVRE

Um justo e patriótico pedido.

Pedimos ao digno Presidente da sociedade dramatica Particular—União Militar—que providencie no sentido de haver um espectáculo no dia 13 de Junho proximo vindouro, por ser anniversario da retomada de Cuyabá e tambem o dia em que comemora-se um glorioso feito de armas.

E' justo que o excellente corpo scenico vá ao palco em regosijo de tão memoravel dia.

Esperamos ser attendidos no pedido justo que ora fazemos.

29 de Maio de 1888.

Alguns socios.

—Ao Vital que tanto se incomodou com a lei que reduziu a força policial fazemos as seguintes perguntas:

Para que serve ella?

Será para garantir o direito de propriedade?

Será para manter o socorro publico?

No 1.º caso della não precisamos na actualidade, porque os ladrões de *sabretudo*, de livro e dinheiros das incantadas viúvas, passeião incolumes pelas ruas e não frequentão a boa sociedade, onde a maior parte delles occupão posções salientes.

No 2.º é ella tambem desnecessaria, pois não é ella perturbado a não ser pelos pandegos da laia desse pasquineiro, que vivem bebados a custa da boa e propriedade alheias, dando triste espectáculo nos bailes e theatros em que frequentão.

Existem certos ajustes de contas, mou sevandija, que nem em batalhão de soldados pôdo impe-

dir, e ninguem melhor do que tu, poderá dar testemunho mais verdadeiro; pois bem deves lembrar a *chicara de chá de casca de vacca* que tomastes em Junho do anno passado, em honra de S. João, em uma das ruas mais publicas desta capital.

Cumpra S. Ex.º o snr. Presidente os deveres de seu importante e melindroso cargo, e deixe ao mundo a incumbencia de ensinar a vergalho esses bandidos, que não tendo reputação a zelar, só procurão atessalhar a honra e dignidade dos que como S. Ex.º só vivem para ser util a sociedade e a patria.

Cuyabá, 29 de Maio de 1888.

J. Cumbato.

Curruá no Arsenal

Quem fallar em colchões,
De capim membéca,
Diz o grande Director
De Arsenal, on te é ditador;
Toma fábica!

Nas officinas houve barulho
De metter medo,
Todos temião o ditador,
Se descobrissem do Director
O gran segredo!

Só um homem é que sorria,
Era o caju...
Enquanto os outros temião,
Azeite ás canadas vendião
Do curruá!

No meio d'este barulho,
Gritava um tólo...
Era o tenente flandria,
Que tremia, fazia careta,
Passando bólo!

Os colchões.

Mofina.

Pêde-se ao snr. João de Souza Neves que dá uma occupação ou emprego a um molecoto que diz ser seu filho (José Manoel) que infelizmente hoje occupa o cargo de 3.º supplente de Delegado de Policia desta villa, fructo da desbragada situação; este individuo, alem de não possuir aptidão e criterio, vive transando as ruas do pernas, po-

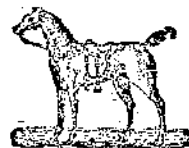
dendo ajustar-se com algum seringueiro.

Esperamos ser servido.

Rozario, 4 de Maio de 1888

O caizão da avô de Lucinda

ANNUNCIOS



Desappareceu na noite de 26 do mez findo da Rua 2 de D zembro, um cavallo russo de boa allura, com oito a nove annos de idade, mais ou menos, tendo o ferro de IC n'uma das coxas

Quem pegal-o e levar ao seu dono abaixo assignado será generosamente gratificado.

Cuyabá, 1.º de Junho de 1888

Joaquim de Sant'Anna Marim

GRANDE QUEIMA A LOJA NOVIDADE DE PARIZ

Participa á seus freguezes que acaba de receber pela ultimo vapor um grande sortimento e chama a attenção dos freguezes para os preços seguintes, mais baratos (que nas liquidações—a saber:

Algodão lizo encorpado, peça	25000
Algodão « largo peça	23400
Algodão trançado branco encorpado, metro	300
Azeiteñas frescas em latas, uma	18000
Aldrábas grandes de ferro para portas, e janelas a 500 e 800	
Arama de latão em rodilhas a	100
Abotoaduras lindas de seis botões para colotes a	200
Batinas de couro selim para homem a	88000
Batinas de duraque preto para meninas a	22000

B. uns couro d'aveo para me-
ninos a 2\$500
Bleachinhas em latas de 1/2
kilo e de 1 kilo a 800 rs. e 1\$500
Bordados largos para saia
brancas a 1\$000
Barbatanas para vestidos du-
zia 1\$000
Blutinas sortidas em cores.
metro 2\$000
Bras brancos patentes de li-
nha, metro 2\$000
Bras brancos d'algodão en-
corpado metro 800
Bonnetes de panno preto
a 2\$000
Botões de seda de cores para
vestidos, duzia 500
Botões de jaspas brancos para
camisas, grossas 300
Botões de jaspas vermelho
para camisas, grossas 500
Camizetas brancas para ho-
mems a 2\$400
Camisas de meia branca para
homens a 500, 800 e 1\$500
Chapéus modernos para me-
ninos e senhoras a 6\$300
Chapéus duros modernos para
homens, de 4\$700 e 6\$200
Chapéus de pelo de lebres pa-
ra homens e meninos a 1\$500
Colheretas de ferro para chá
duzia 1\$700
Cinzeiros de louça sortidas em
cores, duzia 2\$000 e uma 200
Chá superior em pacotes de
1/1 a 500
Colheres de cantas de aljofar
sortidas em cores a 500
Colgas pretas modernas para
homens a 8\$000
Costurões de jacimira de co-
res para meninos de 10 a 16 an-
nos a 10\$000
Chitas estreitas encorpadas
finas, metro 300
Chitas largas encorpadas mo-
dernas metro 350
Cazacas finas de panno, mo-
dernas a 20\$000
Collarinhos e punhos moder-
nos bordados para sr. a 2\$000
Carretéis de seda de todas as
cores a 200
Carretéis de linha branca, ma-
deira preta 150 jarlas, duzia 900
Candeeiros de ferro refinados
sortidos, um 400
Candeeiros para flores, ca-
ixa 800

Colletas de brim brado pa-
tentes para homens a 4\$000
Cépos de vidro grandes e pe-
quenos, a 300
Campesiras de vidro a 3\$000
Chapéus de sol de seda preta
e de cores para sr. a 5\$000
Chapéus de sol de algodão de
côr para sr. a 2\$500
Cruzetas de panno fino para
homem a 38\$000
Dobradieiros de ferro para ca-
ixa (um par) 100
Dobradieiros de ferro para por-
tas (um par) 500
Espalhetas lisas caixa de 100
— 240 reis — milheiros a 1\$500
Elasticos para botinas, me-
tro 1\$600
Esporas de metal com correias
par 1\$500
Estribos de metal par 2\$000
Ferre a vapor com assento,
para goiamar 2\$300
Fitas laçadas e chamalotadas
pretas e de cores, metro 800
Flores artificiaes de laranjei-
ra, metro 800
Fexas pretas com vidrilhos
a 5\$000
Franjas pretas largas com vi-
drilhos metro 800
Fundas para quebradeiras
uma 1\$500
Fusos de ferro polido a 1\$500
Folhas de ferro, pedreiras para
portas e janellas a 500
Genebra em frascos grandes
a 1\$500
Greemira de cores para rou-
pa de homens, infestada, me-
tro 2\$500
Grinaldas para noivas a 5\$ e
7\$000
Garfos e colheres de ferro
par 120
Gravatas pretas de crochet
a 400
Leques sortidos modernos de
1\$000 2\$000 e superior 3\$000
Luba em novellos grandes,
caixa 1\$700
Livas brancas de seda e de
cores par 1\$500
Livas de pelica brancas e
pretas, par 2\$000
Macinés infestadas de cores
para vestidos, metro 1\$500
Mirlid setim preto lavado
para vestidos, metro 3\$000
Malha em meças para 240

reis 400 e de libra 600
M. las de algodão branco
e de cores para sr. a, par 800
M. las pretas compridas
par 800
Novellas pardas e ama-
rellos para sapateiros, a 80
Nobreza preta superior
para vestidos metro 1\$500
Obreias de cor para car-
tas, caixa 300
Ouvidos para fulminan-
tes, quiz 1\$ e caixa um 200
Ouvidos para fulminantes
patentes a 400
Vissos sortidas em cô-
res e pretos de seda, metro 500
Palitos para dentes ma-
ço de 20 mecheiros 300
Pencués dourados com
cordão por 3\$000
Pimenta de R. Ino. K. lo 1\$800
Pratos grossos e fundos de lou-
ça branca, duzia 2\$300, um 200
Passadores de fio de retroz
para provez a 300
Rendas de cloy, crochet e
diversas padroes, peça de
1\$000 a 3\$000
Rasmas de papel de peso 4\$500
Rendas de seda branca e
preta peça 3\$000
Sai auizergo kilo 1\$000
Setimeta d'uma só côr,
larga encarnada, metro 500
Setim maca encorpada,
sortido em cores, metro 2\$000
S. benetes finos para
tocadores, duzia, 2\$ um 200
Seda lavrada branca e de
cor para vestidos, metro 2\$ 00
T. ristanas de cores mi-
to largas, metro 600
Tabos modernos de vidro
para lamp. d. sortidos a 300
Tetas br. lavadas, peça 1\$000
Trangas de cabelle para
senhoras, 5\$ e 1\$000
Talgua branca e
prata, metro 300
Tinteiros e acetreos
para escriptorio a 1\$000
Vãos de seda preta e
branca para resto, a 1\$500
Vinho fino do porto.
garrafa 1\$800
Vinho vermouth gar-
rafa 1\$800
Muitos outros artigos de mo-
do, roupas finas e perfumarias
que se vende por preços bara-
tissimos.

DIANEIRO A VISTA

Coyala, 29 de Maio de 1888.
Silvestre Antonio Galati, N.º 474